

Mudanças climáticas X distribuição geográfica dos vetores X transmissão das doenças

Como as alterações ambientais afetam a dinâmica da transmissão das doenças?

Insetos que são vetores na transmissão de doenças como mosquitos (Aedes aegypti - DENGUE, ZIKA e CHIKUNGUNYA) e flebotomíneos (Lutzomyia longipalpis - LEISHMANIOSE VISCERAL), dependem de fontes externas de calor para regularem a sua temperatura. Logo, suas taxas de reprodução e sobrevivência e sua distribuição geográfica são dependentes de fatores climáticos como temperatura, precipitação e umidade.

E COMO AS DOENÇAS SÃO IMPACTADAS?

Aumento da temperatura

O aquecimento global permite que eles ocupem e vivam em áreas em que antes não eram encontrados por serem regiões mais frias. A reprodução dos vetores também aumenta, acelerando o desenvolvimento das fases larvárias, por exemplo.



Mudanças na precipitação

Alterações nos padrões de chuva podem criar novos habitats para os vetores, principalmente para as fases larvárias, aumentando a oferta e manutenção de criadouros de mosquitos e ampliando superfícies de solo úmido para flebotomíneos.



Prolongamento da estação de vetores

Com temperaturas mais altas e invernos mais curtos, a temporada de vetores pode se prolongar e consequentemente aumentar o período de transmissão de doenças.



Impacto na saúde humana

Assim, a distribuição geográfica de vetores tem aumentado e com isso também a disseminação de doenças transmitidas por eles, afetando a saúde da população.



**Cuidar do meio ambiente
É CUIDAR DA
NOSSA SAÚDE!**

Você já conhece o
PROJETO DELTA?

Somos um grupo de pesquisa financiado pelo CNPq e pelo Ministério da Saúde.

Nosso objetivo é avaliar o impacto das Mudanças Climáticas na Epidemiologia da Dengue e Leishmaniose Visceral, e buscar soluções para esse problema em escala nacional, visto que as mudanças climáticas estão diretamente relacionadas ao aumento da incidência e distribuição da dengue e da leishmaniose visceral no Brasil.

Para saber mais acesse:



Instagram



Site

Este material foi produzido em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Planetária da UFSB

As mudanças climáticas representam um desafio crescente para o controle de doenças transmitidas por vetores, exigindo esforços globais coordenados para adaptar políticas de saúde pública e implementar medidas eficazes.

E O QUE NÓS PODEMOS FAZER?

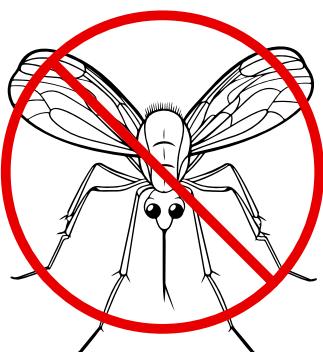
Evitar o acúmulo de água parada

O ciclo de vida do mosquito da dengue depende de água parada para acontecer, logo, ao eliminarmos água parada estaremos eliminando criadouros do Aedes aegypti.



Evitar o acúmulo de matéria orgânica

Realizar o descarte adequado do lixo orgânico, assim, estaremos evitando o desenvolvimento do Lutzomyia longipalpis.



Agir e apoiar políticas climáticas e de saúde planetária

Você pode agir e apoiar políticas públicas de: redução do desmatamento; uso de fontes de energia limpas; destinação adequada dos resíduos sólidos e o estímulo à redução do consumo, reuso e reciclagem de materiais; redução do uso de produtos descartáveis; uso racional de energia e água entre outras coisas.



Ficar atento aos sinais e sintomas das doenças e buscar tratamento médico o quanto antes.



Você encontra mais informações sobre dengue e leishmaniose visceral, sintomas, transmissão, como combater os vetores entre outras no nosso Instagram. Acesse e confira!

**Se proteger é
ESSENCIAL!**

Mudanças Climáticas

e a disseminação de doenças transmitidas por vetores

